

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
07 de agosto de 2020 - Nº 703 - www.sindipetrocaxias.org.br



DIA DE ~~LUTO~~ LUTA

7 de Agosto - Dia Nacional de Luta

O Dia Nacional de Luta em Defesa da Vida e dos Empregos, convocado pela CUT e centrais sindicais nesta sexta-feira, tem como objetivo homenagear os quase 100 mil brasileiros mortos pelo COVID-19.

Segundo país do mundo mais afetado pela pandemia, o Brasil soma 97.418 vidas perdidas e 2.862.761 casos confirmados. Com o aprofundamento da crise econômica, 12,4 milhões de trabalhadores estão desempregados.

Foi este cenário que levou a CUT

e as demais centrais a convocar uma grande manifestação no dia de luta pela vida e pelos empregos nesta sexta. Tanto os números de brasileiros mortos quanto desempregados poderiam ser evitados se o presidente da República não fosse irresponsável ao chamar a Covid-19 de gripezinha entre outros absurdos.

Tendo em vista a curva crescente no município de Duque de Caxias, a direção do Sindicato resolveu por aderir ao ato virtualmente. “Vamos manter o distanciamento

social, porém sem abrir mão da participação neste dia triste para o país. Vamos estar na rede espalhando a hashtag #7deagostolutapelavida e falando sobre os desafios de combater esta doença em meio a um governo doente”, comenta o diretor do Sindipetro Caxias, Luciano Santos.

As manifestações serão simbólicas para respeitar o distanciamento social necessário para ajudar a evitar a disseminação da Covid-19. Use **#7deagostolutapelavida** e participe da mobilização.

BOLSONARO SAI, PETROBRÁS FICA

A suspensão das privatizações é uma das bandeiras do Dia Nacional de Luta em Defesa da Vida e dos Empregos. A FUP e seus sindicatos realizam o lançamento da campanha nacional Petrobrás Fica, que será feita durante uma audiência pública da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Petrobras, nesta sexta, às 10 horas,

com transmissão ao vivo pelo youtube e pelas redes sociais.

“Estamos caminhando para 100 mil mortes em uma pandemia que foi tratada pelo governo como gripezinha. Essa tragédia não se abateu apenas sobre as famílias das vítimas. É também uma tragédia de milhões de brasileiros sem empregos, desalentados e sem

esperança. É uma tragédia da soberania nacional e da democracia.

Precisamos defender a vida e isso só será possível se frearmos esse governo insano”, afirma Deyvid, convocando os petroleiros e petroleiras a participarem das mobilizações desta sexta, em defesa da vida, da Petrobrás e pelo afastamento de Bolsonaro.

ESTAMOS JUNTOS NESSA LUTA!

**SE PUDER,
FIQUE EM CASA!**

Fique por dentro das ações e notícias em sindipetrocaxias.org.br

Aspectos jurídicos quando ao turno de 12 horas em refinarias

Em nossa série de lives sobre o turno de 12h, no dia 13 de julho conversamos com a advogada Roberta Dumani, também assessora do Sindicato, sobre os aspectos jurídicos da implementação da jornada de 12 horas para os trabalhadores de refinaria.

De acordo com a dra. Roberta, conforme se observa a Lei 5811/72, não há previsão legal

para estabelecimento de turno de 12 horas em refinarias localizadas nas cercanias de cidades.

Para que o trabalhador tenha segurança jurídica, caso venha optar por trabalhar em um turno de 12 horas, o acordo coletivo que regulamenta a jornada deve ser bem elaborado e bastante claro, além de tratar de forma transparente sobre a não existência de horas extras, sobre

as folgas, bem como a previsão da alimentação nesta jornada estendida.

Na ausência de lei federal sobre esta jornada o acordo coletivo é que regulamenta as questões de suma importância para o trabalhador.

Para assistir a live na íntegra acesse nosso canal do Youtube ou o Facebook do Sindipetro Caxias.

Parada das unidades das plantas de lubrificantes

Na semana passada a direção do Sindicato recebeu com muita preocupação a notícia de que a gerência da REDUC havia anunciado, extra oficialmente, a parada de várias unidades do LP/PL-I a partir da próxima semana de forma definitiva. E todos os indícios caminhavam pra corroborar com essa informação. Seriam elas: U1520 (Desaromatização), U1530 (Desparafinação), U1540 (Hidroacabamento de óleos), U1630 (Desoleificação) e U1640 (Hidroacabamento de parafinas).

Entretanto, na última segunda-feira, 03/08, chegou outra notícia desdizendo a anterior: as unidades irão parar sim, mas retornarão em setembro.

Qual dessas notícias é verdadeira, a gente só vai saber com certeza em setembro... ou depois, quem sabe? Mas uma coisa é inegável: a política da Petrobrás, em todos os níveis, encontra-se alinhada à do Governo Bolsonaro - uma hora diz uma coisa, outra hora diz outra,

desdizendo a anterior.

E isso implica, entre outras milhares de coisas, no que já bem sabemos: nenhum trabalhador hoje consegue planejar o dia de amanhã.

A política tem implicação no dia a dia, e é por isso que temos que falar de política todos os dias.

Cerca de setenta técnicos de operação próprios, mais outros cerca de 300 postos de trabalho (aí incluídos os trabalhadores de manutenção preditiva e preventiva, serviços gerais, inspeção de equipamentos, etc) têm suas vidas diretamente afetadas com essas incertezas e isso tem impacto não só nos seus planejamentos familiares e de vida,

mas também em suas saúdes física e mental.

As unidades em questão produzem óleos lubrificantes e parafinas spindle, neutro leve, neutro médio e neutro pesado. Esses são produtos com altíssimo valor agregado e que têm tido um bom volume de vendas. Por exemplo, desde 2018 o PL-I produz mensalmente cerca de 2.100 toneladas de parafina com faturamento de R\$ 8,82 milhões. Ou seja, aproximadamente R\$ 106 milhões por ano. E essa é só parte da receita que a REDUC está escolhendo abrir mão. Ou não. Fica a questão.



SINDICATO SOLIDÁRIO: 300KG DE ALIMENTOS DOADOS

Diante da pandemia você, associado do Sindipetro Caxias, está ajudando quem precisa se alimentar levando cestas básicas pelo seu representante sindical e a organização do MPA. Desta vez, foram entregues mais de 300 kg de alimento, que foram transformadas, pelos companheiros do Raízes do Brasil (restaurante administrado pelo MPA, no bairro de Santa Teresa), em quentinhas

para os moradores de rua no centro da cidade do Rio de Janeiro.

O MPA e o Sindipetro Caxias são parceiros de longa data, e se colocam ao lado de outros movimentos populares do campo e da cidade para a construção de um projeto popular para o Brasil baseado na soberania e pelos valores de uma sociedade justa e fraterna.

O Movimento dos Pequenos Agricultores



é um movimento camponês, de caráter nacional e popular, de massas, autônomo, de luta permanente, cuja base social é organizada em grupos de famílias nas comunidades

camponesas.

Desde o início da pandemia já foram doados mais de 4 toneladas de alimentos à famílias empobrecidas, além de máscaras, álcool em gel e kits de higiene.

Restaurante do TECAM continua **suspenso** até o fim da pandemia

No dia 28 de julho, em resposta ao ofício e ao termo de concordância, ambos enviados pela empresa a fim de discutir a continuidade da suspensão dos serviços de restaurante no terminal, foi realizada uma setorial com os trabalhadores(as) do Terminal de Campos Elíseos onde a maioria presente aceitou os argumentos do termo, até que cesse a

pandemia, onde poderão retornar ao trabalho presencial e tomar a melhor decisão coletiva sobre o destino do restaurante no Terminal de Campos Elíseos.

Vale ressaltar que conforme a observação de todos os presentes na setorial, e estes representando diferentes departamentos do Tecam, que as condições atualmente disponíveis para

o atendimento nas horas de refeição, tais como: eletrodomésticos disponíveis, área de refeição e utensílios, só estão dando conta por causa da baixa presença dos trabalhadores nos locais de trabalho, mas que tão logo se estabeleça a normalidade esses recursos serão insuficientes para atender o aumento da demanda.

Pedimos para que fiquem

atentos ao problema relatado de forma que essa dificuldade não se torne o motivo da facilidade agora aplicada pela empresa, o que será desonesto a luz da boa fé negocial.

A direção do Sindipetro Caxias espera e torce para que logo possamos nos reunir fisicamente para discutir este tema e outros que aparecerem.

Reunião virtual de aposentados e pensionistas

Assim como as demais atividades do Sindicato, a reunião mensal de aposentados e pensionistas aconteceu de forma virtual preservando a saúde dos associados e seus familiares em meio à pandemia do Coronavírus.

Mesmo à distância as reuniões têm tido uma boa frequência dos participantes que conseguem sanar suas

dúvidas, principalmente em relação à previdência e assistência médica.

Na reunião deste mês, que aconteceu nesta terça, dia 4, o diretor da FUP, Paulo Cesar Martin, esclareceu os presentes quanto ao aumento de até 1.422% no grande risco da AMS, proposto pela Petrobrás para o ACT 2020-2022, que penaliza os mais velhos e os menores salários, além da privatização do plano.

“É importante alertar os trabalhadores para os riscos e prejuízos que teremos, caso a gestão da AMS seja transferida para uma associação e os impactos negativos dessa mudança. Temos alternativas para preservar nossos direitos e barrar a implantação dessa associação”, explica o diretor da FUP, Paulo César”

Para saber mais sobre a luta em defesa da AMS

e da Petros, assista aos programas que vão ao ar toda quinta-feira, às 10h, no Facebook do Sindipetro Caxias.

Para participar das reuniões virtuais e receber todos os informativos do sindicato se inscreva em nosso WhatsApp. Envie seu nome junto da palavra aposentado ou pensionista para o número **(21) 99663-9953**.

Paradas de manutenção da REDUC

Pandemia. Três milhões de brasileiros infectados. Quase cem mil mortos... e a cidade de Duque de Caxias é a segunda do Estado do Rio de Janeiro em número de óbitos.

É nesse cenário que serão desenvolvidas as próximas paradas de manutenção da REDUC, que movimentarão centenas de pessoas de uma só vez, realizando trabalhos não só em espaço aberto mas também em locais confinados - dentro de tanques, reatores, caldeiras e outros

equipamentos industriais. Uma dessas paradas pretende movimentar até seis mil trabalhadores no espaço de um mês.

Conseguirá a REDUC cumprir as recomendações da OMS para evitar a disseminação do novo coronavírus com esse efetivo de trabalhadores concentrado em uma única unidade num espaço de tempo tão curto?

Existe espaço físico suficiente para garantir o distanciamento das pessoas, tanto dentro quanto fora dos equipamentos? Como será feito o controle de

saúde desses trabalhadores temporários?

A direção do Sindipetro Caxias entende que as paradas de manutenção são necessárias para garantir a segurança dos processos, equipamentos, e principalmente dos trabalhadores. O último grande incêndio ocorrido na U-1210 retrata justamente essa necessidade de investimento em manutenção.

Nessa linha, o Sindicato vem cobrando nas reuniões semanais junto à gerência da REDUC o

aumento da duração das paradas programadas de manutenção visando reduzir o efetivo diário de trabalhadores para que possam ser garantidas as medidas sanitárias necessárias à preservação da saúde da mão de obra tanto própria quanto terceirizada.

A REDUC não pode e não deve virar um foco de contaminação para os trabalhadores e seus familiares.

As vidas dos trabalhadores estão em primeiro lugar.

SPIE improvisado

A FUP e seus sindicatos têm travado uma luta contra o IBP sobre suas auditorias virtuais de acompanhamento do SPIE (Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos) durante o período de pandemia.

O Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis enviou mensagens, em vez de ofícios, à federação e ao Sindipetro Caxias sobre a nova portaria do INMETRO, que é o órgão fiscalizador das OCPs (Organismos de Certificação de Produto), mencionando sobre auditorias remotas:

“III - Alternativamente, baseado na análise de risco efetuada nos termos do caput e considerada a existência de adequadas condições para tal, o OCP poderá tomar a decisão pela execução de auditoria remota, estando, nesse caso, dispensadas todas as atividades presenciais previstas no RAC específico do objeto;”

Avaliando “a existência de adequadas condições para tal” citamos o exemplo do que aconteceu na REDUC na

semana do dia 22 de junho, uma postura tendenciosa da empresa e com a lamentável aprovação dos auditores do IBP.

Dentro de um automóvel em movimento e um celular pessoal na mão com a câmera ligada o gerente da inspeção de equipamento da refinaria, realizou uma live sem nitidez e foco das imagens transmitidas em tempo real, mostrando suas rotas e áreas desejadas, e lugares que o sindicato solicitava permanecia a deficiência em não focar de maneira visualmente clara os problemas da REDUC, ou pela má qualidade dos vídeos transmitidos ou por ângulos de seu interesse dificultando a todo o tempo as evidentes precariedades da fábrica.

Os questionamentos do sindicato pela dificuldade exposta desse modo de vistoria eram recorrentes e até mesmo dos auditores do IBP que também acompanhavam o “passeio” do gerente a refinaria registrado nos vídeos.

O método de fiscalização

criado pelos gerentes da REDUC junto com o IBP estabelece auditorias remotas sem critérios técnicos, uma improvisação lamentável que compromete a qualidade da vistoria, não contribui na pesquisa das reais falhas da fábrica e rebaixa a reputação do Instituto certificador em aceitar este tipo de constrangimento onde deveriam prezar por uma auditoria qualificada em exigir segurança a um gestor de uma empresa e assim merecer a certificação do SPIE.

No encerramento da auditoria ouvimos dos fiscais do IBP a seguinte pérola: “estamos tranquilo em aprovar a certificação para a gestão pela sua segurança” mesmo sabendo, sete dias antes do início da auditoria o que ocorreu na U-1210, um incêndio gigantesco que durou quase 1 hora e por pouco não matou trabalhadores além das diversas denúncias de precarização da fábrica. Além de utilizar na apresentação de encerramento os mesmo

slides do gerente do I.E. em uma apresentação anterior, nem para mudar o layout, um “copia e cola” sem pudor para uma plateia de gerentes.

O representante do Sindipetro Caxias questionou essas sequências desastrosas do pacto entre a empresa e o IBP para conseguir desesperadamente a permanência da certificação suspensa de forma cautelar por causa deste incêndio da U-1210. A FUP junto com o Sindipetro Caxias buscarão meios legais para denunciar e impedir este método prejudicial ao real propósito do que deveria ser uma vistoria para a certificação do SPIE: a garantia da segurança à vida de todos os trabalhadores e das comunidades próximas às fábricas extremamente perigosas como é a REDUC.

Enquanto não restabelecer a seriedade das auditorias, o sindicato não participará da fiscalização do IBP programada para o dia 21 de setembro.